

Dívida pública voltou a subir em janeiro

Aumento no valor da correção de títulos cambiais eleva resultado

ADRIANA FERNANDES
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – Depois de dois meses em queda, a dívida mobiliária federal voltou a crescer em janeiro, alcançando R\$ 635,11 bilhões. Segundo o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do Banco Central, Sérgio Goldenstein, esse aumento de 1,77% em relação a dezembro ocorreu em razão da valorização de 4,22% do dólar em relação ao real em janeiro, o que aumentou o valor dos papéis com correção cambial.

Com a desvalorização do real, o volume de títulos atrelados à taxa de câmbio subiu novamente, para 29,36% do total da dívida. Em termos de compra e venda de papéis, no primeiro mês do ano o Tesouro Nacional Nacional e o BC efetuaram um resgate líquido de R\$ 5 bilhões em títulos. Os resgates, em janeiro, foram de R\$ 18,146 bilhões e as novas emissões, de R\$ 13,152 bilhões.

Apesar do crescimento da dívida, o governo conseguiu melhorar o perfil do vencimento dos papéis e, em janeiro, o volume de títulos federais com resgate no curto prazo voltou a cair. De acordo com nota conjunta divulgada ontem pelo Tesouro, no fim do mês passado apenas 25,28% dos títulos federais em poder do mercado tinham prazo de até 12 meses. Esse é o menor percentual de vencimento no curto prazo desde que o governo iniciou a série estatística sobre o perfil da dívida mobiliária federal interna, em dezembro de 1999. No intervalo de 1 a 2 anos, vencem outros 22,19% da dívida.

A nota informa que o prazo médio do estoque da dívida mobiliária chegou a 35,61 meses em janeiro, pouco acima dos 34,97 meses de dezembro de 2001. Essa melhora ocorreu por causa de uma venda direta de Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B) com a Petrobrás, papel cujo vencimento chega a 30 anos, combinada com o cancelamento de títulos de prazo mais curto que esta-

vam em poder do mercado.

Com a valorização do dólar em janeiro, o saldo dos títulos com correção atrelada à variação cambial chegou a R\$ 186,45 bilhões no final do mês. Em dezembro, o volume era de R\$ 178,58 bilhões e correspondia 28,61% da dívida. Já os títulos com correção prefixada (as Letras do Tesouro Nacional) mantiveram a tendência de reduzir

sua participação no total da dívida mobiliária. Em janeiro, a fatia correspondente a esses papéis caiu para 7,57% do total, ante 7,82% em dezembro de 2001. A parcela dos prefixados no endividamento do go-

MELHORA
O PERFIL DO
VENCIMENTO
DE PAPÉIS

verno vem caindo desde março do ano passado.

A melhora do cenário econômico, entretanto, poderá fazer com que o Tesouro Nacional volte a ofertar títulos prefixados com prazo igual ou superior a 24 meses, o que contribuiria para melhorar um pouco mais o perfil de vencimento da dívida. A última vez em que o Tesouro ofertou ao mercado um papel desse tipo foi em janeiro de 2001. (AE)